Principais Desafios na Assistência de Enfermagem na UTI Neonatal a Prematuros Extremos.

Autor(res)

Shirley Daiane Da Cruz Rocha
Bianca Aires Sacramento

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

A prematuridade extrema representa um cenário crítico na neonatologia, especialmente por envolver bebês que nascem antes da 28ª semana de gestação, portanto, ainda em fases muito precoces do desenvolvimento fetal. Esses recém-nascidos têm maior vulnerabilidade a complicações graves, tanto imediatas quanto de longo prazo, como déficits motores, sensoriais e cognitivos.
Embora a taxa de sobrevivência tenha aumentado com os avanços das UTIs neonatais, isso nem sempre se traduz em melhor qualidade de vida. Outro ponto que vem sendo cada vez mais observado na literatura é a variação dos resultados conforme a instituição de nascimento, o que evidencia desigualdades no cuidado neonatal.

Objetivo

Este trabalho tem como principal objetivo reunir e analisar evidências científicas sobre os resultados mais relevantes da assistência de enfermagem a prematuros extremos. Busca-se entender como fatores como a idade gestacional, as práticas institucionais, avanços clínicos, taxa de sobrevivência e complicações neonatais.

Material e Métodos

Para a construção deste trabalho, foi realizado uma pesquisa bibliográfica através das bases de dados, Google Acadêmico, Scielo, Pubmed, realizadas no período entre 2015 a 2025, voltadas para identificar e compreender os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na assistência aos cuidados dos prematuros extremos na UTIs Neonatal.
Após a busca, foi realizado uma leitura criteriosa dos artigos para selecionar os estudos que realmente abordavam o papel da enfermagem e os principais desafios assistenciais junto aos prematuros extremos. Para a análise das informações, foi feita a leitura integral dos artigos selecionados, destacando trechos que descreviam práticas de cuidado, complicações mais comuns, estratégias de humanização e limitações enfrentadas pelas equipes.
Essa metodologia teve como referencia exclusivamente em revisão bibliográfica que possibilitou reunir evidências científicas recentes e relevantes, oferecendo uma visão geral atualizada sobre os principais desafios da assistência de enfermagem a prematuros extremos na UTI Neonatal.

Resultados e Discussão

A análise dos artigos revelou que a assistência de enfermagem a recém-nascidos extremamente prematuros apresenta desafios complexos, tanto clínicos quanto organizacionais. O estudo de Karlsson, Blomqvist e Ågren (2022) mostrou que esses bebês são altamente vulneráveis à instabilidade térmica, fragilidade da pele, infecções e estresse, e que estratégias de cuidado humanizado — como controle de luz e ruído, minimização de procedimentos invasivos e promoção do contato pele a pele — são essenciais. O envolvimento da família é destacado como fator importante para o vínculo e para o desenvolvimento do bebê.

Complementando esses achados, Bell et al. (2022) mostraram que, apesar do aumento da sobrevida, a morbidade hospitalar permanece elevada, com displasia broncopulmonar, retinopatia da prematuridade, hemorragia intracraniana e complicações relacionadas à ventilação mecânica. Os autores também identificaram atrasos no desenvolvimento de uma parte significativa dos bebês aos dois anos de idade, reforçando a necessidade de protocolos bem estruturados e de capacitação contínua da equipe de enfermagem.

Combinando as evidências, concluo que o cuidado a prematuros extremos exige equilíbrio entre habilidades técnicas e atenção humanizada. A atuação da enfermagem impacta diretamente nos desfechos clínicos e no bem-estar emocional dos bebês, demonstrando a importância de estratégias baseadas em evidências, formação contínua e integração da família no cuidado diário.

Conclusão

Mesmo com importantes avanços nas últimas décadas, a prematuridade extrema ainda representa um grande desafio para a saúde pública. As altas taxas de complicações e sequelas cognitivas mostram que é preciso ir além da sobrevivência: é necessário garantir qualidade de vida e desenvolvimento integral.
A padronização das práticas hospitalares e o fortalecimento de políticas de apoio no período pós alta são passos fundamentais para assegurar um cuidado mais justo e eficaz, independentemente do local de nascimento.

Referências

RYSAVY, M. A.; LI, L.; BELL, E. F. et al. Between-hospital variation in treatment and outcomes among extremely preterm infants. New England Journal of Medicine, Waltham, v. 372, n. 19, p. 1801-1811, 2015.

BELL, Edward F. et al. Mortality, in-hospital morbidity, care practices, and 2-year outcomes for extremely preterm infants in the US, 2013-2018. JAMA, Chicago, v. 327, n. 3, p. 248-263, 2022.

KARLSSON, Vilda; BLOMQVIST, Ylva T.; ÅGREN, Johan. Nursing care of infants born extremely preterm. Scandinavian Journal of Caring Sciences, Hoboken, v. 36, n. 1, p. 200-207, 2022